

I Jornada de Estudos Japoneses – Cultura

: Programação :

- 18h30 Apresentação de cerimônia de chá
Chiyo Ogikubo (estilo: Sencha)
- 19h00 Abertura
Premiação à vencedora do concurso de logotipo
- 19h10 Alexandre Ratsuo Uehara (Área: Ciências Políticas)
Relacionamento Brasil-Japão: História, Análise e Perspectivas
- 19h25 Newton Hirata (Área: Ciências Políticas)
Inovações tecnológicas baseadas no conhecimento tácito: o caso da comunidade japonesa na construção da Cooperativa Agrícola de Cotia
- 19h40 Debate
- 19h55 Intervalo (chá de I Jornada - Cultura)
- 20h15 Klaus Bruno Tiedemann (Psicologia)
Sen to Chihiro no Kamikakushi: um sonho do autor ou do personagem?
- 20h30 Almir Almas (Comunicação - Tv e vídeo)
Tv Digital Japonesa
- 20h45 Fernando Carlos Chamas (Cultura, Arte, Escultura)
Escultura budista japonesa
- 21h00 Debate
- 21h15 Palavras dos Comunicadores
- 21h30 Encerramento

: Resumos :

Alexandre Ratsuo Uehara (Área: Ciências Políticas)

Relacionamento Brasil-Japão: história, análise e perspectivas

Em 1995 comemoraram-se os 100 anos do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação Brasil-Japão e em 2008 a imigração japonesa ao território brasileiro completará 100 anos, duas datas que marcam o relacionamento entre os dois países. Nesse período muita história foi construída, passando por múltiplas facetas, entre elas, a política, a econômica e a sócio-cultural. Longe de terminada, a relação entre os dois países continua em construção, com oportunidades para sua intensificação, apesar, ou por causa, das relações nipo-brasileiras terem passado por um período de esfriamento nas duas últimas décadas do século XX, particularmente no âmbito econômico.

Essa situação no relacionamento bilateral foi resultante, dentre outros fatores, dos problemas econômicos enfrentados por ambos os países. Na década de 1980, o Brasil enfrentou problemas econômicos internos intensos e perda de credibilidade internacional, que afetaram também as suas relações com o Japão. Nos anos de 1990, o Japão viveu um período de estagnação e reformas econômicas após o chamado “estouro da bolha”.

Nesta comunicação tratar-se-á dentro desse quadro geral das relações Brasil-Japão no início do século XXI, os aspectos históricos (caracterizando alguns períodos), os econômicos e sociais contemporâneos do relacionamento e procurará avaliar as perspectivas.

Newton Hirata (Área: Ciências Políticas)

Inovações tecnológicas baseadas no conhecimento tácito: o caso da comunidade japonesa na construção da Cooperativa Agrícola de Cotia

Nas primeiras décadas, a Cooperativa conseguiu ser relativamente autônoma nos processos de inovação, porque detinha tecnologia e conhecimento dos produtos com os quais operava. Naquele ambiente, o conhecimento tácito e a homogeneidade étnica exerceram, de fato, papéis relevantes. Com o passar do tempo, todavia, o intercâmbio com atores externos e o espectro de atividades desenvolvidas pela CAC passaram a ser maiores, o que, de certa forma, contribuiu para a alteração do foco da instituição. Se, no início, o alvo eram os pequenos produtores, com o passar do tempo, a Cooperativa montou uma superestrutura agroindustrial e não foi capaz de gerenciá-la.

Klaus Bruno Tiedemann (Área: Psicologia)

Sen to Chihiro no kamikakushi: um sonho do autor ou do personagem?

“*Sen to Chihiro no kamikakushi*” e “*Mononokehime*”- estas duas obras, além de guardarem uma semelhança muito grande no desenho dos personagens, seus movimentos e suas falas, bem como na estruturação dos fundos visuais da cena, que são arcas patentes nas obras de Hayao Miyazaki, guardam também uma semelhança, aparente, muito grande quanto ao conteúdo, uma vez que ambos os filmes são profundamente ecológicos: *Chihiro* defende a proteção das águas e dos rios, enquanto *Mononokehime* defende a proteção da natureza em si, representada pelas florestas e animais. No entanto, ambas as obras, apesar da grande semelhança na expressão artística, possuem uma fundamental diferença na maneira de contar a história. Enquanto *Mononokehime* está envolto no ar de saga ou lenda japonesa, *Chihiro* é fundamentalmente onírico e todo o enredo se expressa através de um sonho (devaneio) do personagem principal, característico de sua idade pré-adolescente. Neste sentido, a trama segue os mesmos passos de *Harry Potter* de Joanne K. Rowling. Em ambas as obras, o enredo extremamente fascinante faz com que ao espectador ou ao leitor escape o aspecto onírico da história. No entanto, o contexto social, o presente psicológico e a própria idade do personagem principal mostram que são pré-adolescentes absolutamente normais, e provavelmente, não há uma só pessoa, que tenha passado sua fase de pré-adolescência e não tenha vivido um sonho de *Chihiro* ou *Harry Potter*.

Almir Almas (Área: Comunicações - TV e vídeo)

Tv Digital Japonesa

A presente proposta visa colocar em evidência o estado atual da arte da Televisão Digital Terrestre no Japão. É, evidente, uma apresentação de *work in progress*, uma vez que o sistema e o modelo de televisão digital terrestre adotados no Japão estão em fase de implementação.

No país, no dia primeiro de dezembro passado foi feito o lançamento oficial dessa nova televisão. Lançado oficialmente em apenas três regiões (Tokyo, Osaka e Nagoya), a Televisão Digital Terrestre japonesa deve atender inicialmente, segundo dados do governo, uma faixa de 12 milhões de lares com TV.

Na apresentação, pretendo abordar os aspectos de modelo e sistema adotados pelo Japão para transmissão de TV Digital Terrestre, evidenciando suas opções e destacando seus pontos mais relevantes. Além disso, farei também comentários sobre a programação dos canais de TV Digital que foi ao ar nesse dia primeiro de dezembro de 2003.

Fernando Carlos Chamas (Cultura – Arte – Escultura)
Escultura Budista Japonesa

Os ensinamentos budistas vêm fazendo adeptos por muitos séculos. Ao lado de seus princípios e ideais, o Japão desenvolveu formas particulares com os elementos artísticos budistas importados do continente asiático. Porém, ainda sabemos muito pouco sobre a escultura budista japonesa, que não se resume em grandes budas de bronze. Porque o budismo se tornou parte integrante da cultura japonesa, torna-se importante analisar a interpretação japonesa do budismo também sob a perspectiva da escultura: a necessidade de muitos templos e uma grande produção de estátuas em busca de um certo realismo. Isto não só propagou os ideais budistas como também contribuiu para a unificação política dos país de Yamato.

Este estudo da escultura budista japonesa visa trazer ao público brasileiro mais conhecimento dessa iconografia e simbologia, detendo-se no estudo de sua origem e evolução, bem como artistas, técnicas e materiais, desde a introdução do budismo no Japão até o período Heian.

- ABEJ -